

023

**DIAGNÓSTICO EXPEDITO DO RIO PALMITAL E SEUS AFLUENTES, DENTRO DA
ÁREA DA *Embrapa Florestas* – COLOMBO, PR¹**

Yury Vashchenko²

Waldna M. Bauer²

Emílio Rotta³

Letícia Penno de Sousa³

O Palmital é o principal rio que atravessa a área da *Embrapa Florestas* e é um dos que fornece água potável para a região metropolitana de Curitiba, sendo alimentado por diversos afluentes de pequeno porte, os quais, nos últimos anos, tiveram a qualidade da água comprometida. O diagnóstico da rede hidrográfica constitui-se como uma das ações básicas do plano de manejo que está em andamento na *Embrapa Florestas*. Sendo assim, objetivou-se realizar o levantamento das condições atuais do rio Palmital e afluentes dentro da unidade, visando indicar medidas de recuperação em função das diferentes condições de degradação. Foram percorridas as margens destes rios, dentro da área de preservação permanente e mapeados o estado de conservação da vegetação ciliar, as ações antrópicas, processos erosivos e a existência ou não de acúmulo de sedimentos. Foi efetuado o levantamento das espécies arbóreas e arbustivas mais comuns, as quais foram classificadas quanto a subformação florestal, estágio sucessional e exigência hídrica. Grande parte das margens dos rios encontra-se coberta por vegetação, estando a mesma sob diversos graus de conservação. Há locais em que a largura mínima de vegetação exigida por lei não foi contemplada. Há ainda, alguns experimentos com espécies exóticas dentro da área de preservação permanente. Entre as ações antrópicas, destaca-se a retificação do rio Palmital, o corte de árvores, a existência de estrada, lixo e despejo de esgoto doméstico. Foi observada erosão em alguns pontos dos rios, porém não foi detectado acúmulo de sedimentos nos rios. Foram listadas 65 espécies arbóreas e 4 arbustivas, pertencentes a 34 famílias. Concluiu-se que a retificação do Palmital acarretou mudanças no regime hídrico e, conseqüentemente, no solo e na florística de suas margens, devido à alteração do seu curso e do nível de seu leito. Há a necessidade de revegetar e conter a erosão em alguns trechos das áreas de preservação permanente. Deve-se ainda retirar as estradas, experimentos e espécies exóticas das margens. Para minimizar a poluição dos rios é necessário instalar um sistema de coleta e tratamento de esgoto, bem como implantar ações de educação ambiental.

¹ Trabalho desenvolvida na *Embrapa Florestas*

² Aluno do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas* erotta@cnpf.embrapa.br